

SOBRE O RETRETE RETENHO TEU RETRATO **Ana Priscila Mariano**

Tinido de toque líquido,
as últimas gotas.
A algidez
que alicerça a louça da latrina
onde sento.
Tão estreito o banheiro que deito
na pia a testa durante o mijo.
Nunca reclamaste de pisar
o molhado de meu banho
ao mijar em pé,
a privada também coberta
de pingos d'água.
Chuveiro,
lavabo e
assento
concomitantes no interior
do cubo azulejado em branco.

Ainda nua do banho eu ouvia:
a grande correnteza,
o fluxo diminuído,
as gotas.
Toada de xixi.
Na câmara
te aguardava molhar o corpo debalde
e secar a casa de banho.

Pelada, esperava
por lavar em suor nossas peles,
irrompida a lasciva peleja.
Banhos figuravam vãos
no vão entre as gambitas.
A cor amarga da tez,
o cheiro azedo
vazava
pelas frestas das janelas.
Encarcerados,
deixávamo-nos estar em cama.

Eros e Tântatos,
amor e morte.
Fado é fato.

Pela ausência
de porta entre os cômodos,
fito-te.
Fixo.
Imoto de pesado sono
queda em minha cama.
Fixo.
Retenho-te em minhas retinas.
Torso e dorso envoltos,
testículos e caralho ocultos
por tecido de linho.

Nunca entendeste
que o amor fosse longo e breve a vida.
Na noite trouxeste uma prenda.
A última renda paga,
despediamo-nos do quarto.
Despediamo-nos,
sem que soubesses.

Transformar-se-á o amador na coisa amada.
Eros em Tânetos,
amor em morte.
Só então entenderás Camões.

Fato é fado.
Todo ente porta
o fardo de si.
És meu par
e por amor
logo se dê o fato de meu fado,
receberás o fardo e farto far-se-á.

Há poucas horas
gemi, uivei,
vagi, soluçei,
plangi sobre nosso leito.

Em poucas horas
generás, uivarás,
vagirás, soluçarás,
plangirás sobre o meu,
o derradeiro.

Sobre o retrete retenho teu retrato.

Ana Priscila Mariano nasceu em Salvador, Bahia, em 1993. Atualmente é graduanda em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna (Inglês) na UFBA.